

DOZE  
COMEDIAS  
LAS MAS  
GRANDIOSAS  
QUE HASTA AORA  
HAN SALIDO,

De los mejores, y más insignes Poetas.

*Aora de nuevo impressas.*

DEDICADAS

*A Antonio Peñana de Miranda.*

LISBOA.

PASCUAL de GAYANGOS

CON LICENCIA.

POR PABLO CRAESBEECK.

*A costa de Felipe George mercader de libros. Año 1653  
Vendense en la Rua noua en su casa.*

L I C E N C I A S.

**V**l estas doze Comedias já impressas, nellas não achei cousa algũa contra nossa santa Fè, ou bons costumes. Lisboa no Conuento da Sanctissima Trindade, em 7. de Nouembro de 652.

*O Doutor Fr. Adrião Pedro.*

**V**lsta a informação podemse imprimir as doze Comedias de que se faz menção, & depois de impressas tornarão ao Conselho pera se conferirem com o original, & se dar licença pera correrem, & sem ella não correrão. Lisboa 12. de Nouembro de 652.

*Pedro de Silva de Faria. Francisco Cardoso de Torres.*

*Pantaleão Rodrigues Pacheco. Diogo de Sousa.*

Podese imprimir. Lisboa 15. de Nouembro de 652.

*O Bispo de Targa.*

**Q**VE se pssa imprimir este liuro de Comedias, vitta a licença que tem do Sancto officio, & Ordinario; & impresso tornarà a esta Mesa pera se caixar, & sem isso não correà. Lisboa 16. de Nouembro de 652.

*D.P.P. Casado. Andrade. Pacheco.  
Almeida. Leirão.*

**E**stas doze Comedias estam conformes com o seu original. Lisboa no Conuento da Sanctissima Trindade, em 13. de Julho de 653.

*O Doutor Fr. Adriaõ Pedro.*

**V**isto estarem conformes com o original, podem correr estas Comedias. Lisboa 15. de Julho de 1653.

*Pero da Silva de Faria. Francisco Cardezo de Torneo.  
Diogo de Sousa.*

**T**axão este liuro de Comedias em duzentos & sessenta reis em papel. Lisboa 17. de Julho de 653.

*D. P. P.*

*Cazado.*

*Almeida.*

# AO SENHOR

ANTONIO PESTANA DE MIRANDA

Escriuão do Crime da Corte.



*D*ixãrão sua patria estas Comedias ambiciosas de aplausos, que esperarão grangear nesta Corte, & Reyno; & necessitadas, como estrangeiras, de abrigo, & pouco conhecidas, de credito, buscão estas comodidades por mui certas no patrocínio de v. m. pera cuja casa, & liuvaria mudãrão as Musas os deleitosos thesouros do seu Parnaso. Deilhes em esta informação, como quem tanta experiencia tem do affectuoso cuidado, com que v. m. agasalha peregrinos poemas; & festejãdo sua boa sorte, cada qual dellas se dà os parabens dizendo com Propersio:

Candida nunc molli fubeant conuiuia ludo:

Blanditiæq; fluent per mea colla rose.

Offerrecelaseu, he hum reconhecimento, que se deue ao empenho, com que v. m. desde os tenros annos se deu aos estudos das boas letras, que

não interrompem hoje prolixas occupaões de  
seu officio: & he hũa ousadia, que se a desculpa  
o estimalas eu por felices partos dos melhores  
engenhos de Hespanha, não o deixa de ser, pois  
mando hũa breue flor a tão copioso jardim, di-  
zendo com Marcial:

Pæstano violas, & cana ligustra colono,  
Hybleis apibus Corsica mella dabo.

*Pequena dadiva: mas nella avulta muito o  
desejo de fazer a v. m. grandes serviços, que  
a gloria, seus muitos merecimenscos lha gran-  
geão. Ausonio.*

Maior meritis gloria ipsa non datur.

*Esta, depois de largos annos de vida, lha es-  
pero eu a v. m. perpetua cõ o mesmo Ausonio.*

Vita perit, mortis gloria non moritur.

*Lisboa 9. de Julho de 1653.*

Felipe George.